21 de junho, 2019

Fátima “é uma meta provisória” de um caminho de encontro com Deus, afirma teólogo José Rui Teixeira



Fátima “é uma meta provisória” de um caminho de encontro com Deus, afirma teólogo José Rui Teixeira

A condição de peregrino foi tema das intervenções desta tarde no Simpósio Teológico-pastoral “Fátima, hoje: que caminhos?”

“Ser peregrino não é um estatuto ou um dado adquirido”, disse José Rui Teixeira, na sua reflexão sobre “A Criação como paradigma da peregrinação”, que inaugurou a segunda sessão do primeiro dia do Simpósio Teológio-pastoral “Fátima, hoje: que caminhos” que decorre no Centro Pastoral de Paulo VI, na Cova da Iria entre hoje e domingo.

O diretor da Cátedra Poesia e Transcendência, da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, refletiu sobre o paradoxo entre uma certa “tendência fixista” com que nos habituámos a conceber a Criação no sentido de completude, a partir da alegoria do Livro do Génesis e a necessidade de contrariar um certo reducionismo com que entendemos a peregrinação vista a partir de um contexto especifico concreto ou uma

expressão devocional. Por isso, afirmou que equacionar a Criação como paradigma da Peregrinação "supõe aceitarmos que o peregrino toma parte dessa criação continua".

"O Peregrino é alguém em processo de desproteção, que abdica do hiato de tempo e espaço, que abdica do conforto", com o propósito "de se deixar encontrar e de se encontrar", afirmou.



Segundo José Rui Teixeira, "uma Igreja que não assume a sua condição peregrina, acaba por cair no esquecimento e na vaidade, presa aos males menores", e o pior que pode acontecer é "a Igreja tornar-se um mal menor".

"A Igreja precisa de mais santos do que propriamente dos 'polícias' do costume", e nesse sentido a peregrinação "não é metáfora no caminho de santidade, é sim a afirmação da condição pascal de passagem em passagem, até à Páscoa definitiva".

O teólogo afirmou ainda que "Fátima é lugar maior de peregrinação em Portugal", no entanto o Santuário "é meta provisória, da peregrinação em caminho para Deus".

José Rui Teixeira é natural do Porto. É licenciado em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa, mestre em filosofia e doutorado em Literatura pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É, ainda, diretor da Cátedra Poesia e Transcendência, na universidade Católica Portuguesa, no Porto. É um dos teólogos incumbidos da redação da "Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis" do Processo de Beatificação e Canonização da Irmã Lúcia.

O seu navegador não suporta audio.
Por favor, descarregue o ficheiro: audio/mp3
O seu navegador não suporta audio.
Por favor, descarregue o ficheiro: audio/mp3

Fátima, local de pertenças religiosas não católicas

A investigadora Helena Vilaça, socióloga e professora no Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, apresentou a "pluralização" religiosa do Santuário, como sendo a principal novidade de Fátima no século XXI, não só marcada pela proveniência diversificada dos peregrinos em termos geográficos, mas também pelas diferentes religiões aqui representadas.



Na conferência "Fátima: um espaço global e multirreligioso", Helena Vilaça sublinhou uma certa "reconfiguração de Fátima" que, à semelhança de outros espaços, é hoje lugar de acolhimento de crentes e não crentes. E, embora ainda estatisticamente pouco relevantes, cerca de 3% num total de mais de 6 milhões de peregrinos, os dados apontam para "novas tendências em curso" na vivência e experiência do campo religioso e a grande questão é saber qual vai ser o " percurso de Fátima" na resposta a esta nova realidade.

“Vai ser interessante percebermos se a Igreja católica vai continuar a promover uma ação de catequização, mantendo a sua ortodoxia ou se, em nome da globalização, vai começar a incorporar fenómenos mais individualizados de vivência da fé e da espiritualidade”, interpelou a socióloga depois de ter afirmado, ainda, que Fátima é, no contexto nacional, um “espaço de reconciliação entre as esferas política e religiosa”. Aliás, segundo a investigadora, o que acontece em Fátima verifica-se também noutros lugares.

“Os rituais religiosos contemporâneos continuam a inscrever-se num terreno que escapa ao controlo das Igrejas oficiais e surgem combinados com outras esferas da vida social exteriores ao campo religioso”, afirmou.

“Quando olhamos para Fátima hoje, a política, a sociedade, a economia, o turismo… tudo está presente em Fátima” e isso provoca como que uma “metamorfose” que nos obriga a pensar “na sua reconfiguração” E, hoje, em muitos lugares como em Fátima, a principal evidência é, segundo Helena Vilaça, “ a privatização da religião”.

“Há uma privatização da religião: a sociedade é mais individualista e as pessoas muitas vezes estabelecem com o religioso uma relação instrumental, querendo, cada vez mais, viver uma fé individualizada e afastada das estruturas e da ortodoxia”.

“Apesar de uma vivência comunitária a experiência de Fátima é individual e hoje esta é a tendência de quem vive o religioso”, concluiu.

O seu navegador não suporta audio.
Por favor, descarregue o ficheiro: audio/mp3

Turismo, peregrinação, hospitalidade

O Pe. José Paulo Abreu, vigário geral e moderador da Cúria Arquidiocesana de Braga foi o último orador deste primeiro dia de trabalho do Simpósio Teológico-Pastoral.

Seguindo de perto a intervenção do Papa Francisco, dirigida aos reitores de Santuários, em Roma, no ano passado, o sacerdote frisou a importância do turismo religioso como “um ativo económico fundamental” num contexto mais genérico do fenómeno turístico e apresentou os santuários como os grandes responsáveis por essa dinamização.

A procura crescente das viagens direcionadas para os lugares santos, transversal às várias religiões e crenças, responsabiliza, por seu lado, mais o papel dos santuários, sendo o acolhimento uma das dimensões pastorais mais importantes destes lugares, referiu ainda o sacerdote bracarense.

“Tratando-se de lugares de chegada, o acolhimento é ponto de honra, sendo um cocktail onde se juntam a bonomia, a educação, a simpatia, a compreensão e a generosidade” sublinhou, frisando que “quem não tem bom feitio não deve estar à frente de um Santuário nem estar ao seu serviço”. De resto, lembrou que o Santuário é sempre uma meta de alguém que caminha e que, por isso, “cansado da caminhada procura uma almofada e não um monte de silvas”. Aliás, o Pe. José Paulo Abreu alertou para o facto do acolhimento poder levar um turista a transformar-se num peregrino,

advertindo que o contrário também poderá acontecer traduzindo-se depois “numa abstinência religiosa prolongada”.

O sacerdote deixou ainda pistas sobre outros aspetos que fazem do Santuário um lugar de eleição, nomeadamente no que respeita à liturgia, às questões do património e outras.

O seu navegador não suporta audio.
Por favor, descarregue o ficheiro: audio/mp3
O seu navegador não suporta audio.
Por favor, descarregue o ficheiro: audio/mp3

O segundo dia do Simpósio Teológico -pastoral centrar-se-á na Peregrinação a Fátima com intervenções de António Martins, Marco Daniel Duarte, Adrian Attard, José Manuel Pereira de Almeida, Ana Luísa Castro e Carlos cabecinhas.

---

www.fatima.pt/pt/news/fatima-e-uma-meta-provisoria-de-um-caminho-de-encontro-com-deus-afirma-teologo-jose-rui-teixeira